

AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA ESCRITA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ANÁLISE DO EXAME CELPE-BRAS

Natália Moreira Tosatti¹

Resumo

Partindo da visão de que ser proficiente em uma língua significa saber uso adequado dela para desempenhar ações no mundo, propomos neste trabalho estender essa concepção, que normalmente é empregada ao contexto de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, também à língua materna. Temos como foco as atividades de produção escrita do exame de Língua Portuguesa do Brasil (Celpe-Bras), uma avaliação de natureza comunicativa, que se propõe a aferir, por meio de tarefas, a capacidade de uso que os examinando têm da língua portuguesa. Neste artigo, temos como objetivo defender que a discussão sobre a noção de proficiência em língua pode contribuir para reflexões sobre a prática da escrita em língua materna.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Produção Escrita. Celpe-Bras

INTRODUÇÃO

A vida em sociedade impõe o desenvolvimento acelerado de habilidades comunicativas que nos capacitem a interagir de maneira crítica e participativa no mundo, negociando sentidos e realizando ações comunicativas. A realização dessas ações vão, muitas vezes, estar relacionadas ao domínio da escrita e conseqüentemente, ao domínio de gêneros textuais.

Neste artigo, defendemos a presença dos gêneros textuais em atividades que proponham o engajamento crítico dos estudantes, tendo como parâmetro para discussão algumas tarefas do exame de proficiência em português língua estrangeira, Celpe-Bras. Esse exame, de natureza comunicativa, propõe aos avaliandos enunciados que remetem a situações de uso da língua em situações diversas de comunicação.

Para desenvolver a temática, apresentaremos na próxima seção algumas considerações sobre habilidade de produção escrita e a relevância do trabalho com gêneros textuais para o desenvolvimento dessa habilidade. Na terceira seção, faremos uma descrição e análise do exame Celpe-Bras e, para finalizar, apresentaremos algumas reflexões sobre a importância da elaboração

¹CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFETMG. Professora no curso de Letras tecnologias da Edição.

de enunciados e tarefas que exponham o aprendiz ou, no caso de avaliação, o examinando a situações que o façam agentes em situações de comunicação bem construídas.

1. Gêneros textuais e o propósito da comunicação

Segundo Widdowson (1991), ser proficiente em uma língua estrangeira significa mais do que compreender, ler, falar e escrever orações nessa língua. Significa também saber utilizar essas orações de modo a conseguir o efeito comunicativo desejado. Sendo assim, o que um falante precisa para ser proficiente não é somente conhecer o sistema abstrato da língua, mas saber como usá-la adequadamente em determinada situação.

Embora essa seja uma visão voltada para a proficiência em língua estrangeira, podemos adotá-la também para o que desejamos alcançar com aprendizes de língua materna. Afinal, o fazer-se compreender de forma clara e eficiente, seja por meio de produções orais ou escritas, é uma necessidade social.

A capacidade de interpretar de forma sistemática situações cotidianas, acadêmicas ou de trabalho, relacionar devidamente causas e efeitos, encontrar soluções e comunicá-las de forma coesa e coerente passam pela organização de pensamento exigida pela atividade de produção de textos.

Conforme Bronckart (1999), o texto é uma unidade comunicativa de nível superior que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário, o “texto é o mediador da ação” (BRONCKART, 2003, p. 57). Assim, a ação de linguagem de um indivíduo deve ser orientada por um conjunto de decisões na prática comunicativa, dentre as quais está a escolha de certos modelos textuais pertinentes a sua situação de comunicação e que realizem um determinado propósito comunicativo. De acordo com a visão do autor, a realização efetiva de uma ação de linguagem parte da exploração das formas comunicativas que estão em uso no quadro de uma determinada formação discursiva, o que requer empréstimo dos construtos históricos que são os *gêneros de texto*, modelos disponíveis no intertexto, adaptáveis aos valores atribuídos pelo agente à sua situação de ação.

A partir dessa perspectiva, retomando a ideia de proficiência, percebe-se que o domínio da língua vai além do uso correto de estruturas, envolvendo também a capacidade de selecionar informações e dados de maneira lógica, a habilidade de escolher o gênero melhor se encaixe a uma

dada situação de comunicação e a forma de interlocução adequada para o cumprimento de uma ação comunicativa.

Operando como um organizador das ações sociais, usamos os gêneros textuais todo o tempo. Porém, considerando-se que existem gêneros mais e menos complexos, temos mais chance de sucesso na interação quando ela se dá em situação de maior conforto, como na escrita de um *post* para um amigo, convidando-o para um encontro. Em situações de maior complexidade, é preciso lidarmos com uma série de elementos que comporão a ação de linguagem.

Assim, ainda que hoje propostas de trabalho envolvendo gêneros textuais estejam presentes nos PCN's, nos livros didáticos e nas salas de aula, é preciso mais, explorando a produção crítica de gêneros orais e escritos em atividades escolares e em avaliações, tendo como motivadores textos multimodais e enunciados que proponham enunciados que permitam ao produtor do texto trabalhar a língua de forma comunicativa, dentro de contextos de produção variados.

Segundo Hughes, (1989, p. 75) "a melhor forma de testar a habilidade escrita de uma pessoa, é colocando-a para escrever". Ainda que de acordo com a observação, levanta-se o questionamento: escrever o quê? Em que situação? Para quem? Para quê?

Tradicionalmente, a ação de escrever é vista como resultado de esforço cognitivo individual por parte do sujeito que se propõe a produzir um texto. A escrita realmente demanda esse esforço, porém ela não pode ser vista apenas como o produto individual, devendo também ser considerada como social e cultural. Escrever é uma ação que se enquadra em um contexto, que realiza um propósito e que deve ser apropriada ao interlocutor. Na dimensão das práticas de aprendizagem da escrita, devemos aprender a lidar com situações de interação complexas que exigem construção de saberes relativos ao uso de estratégias (linguística, textual e pragmática) por meio das quais se pretende estabelecer com um interlocutor uma ação de comunicação. Segundo Bazerman (2005),

Cada texto bem sucedido cria para seus leitores um fato social. Os fatos sociais consistem em ações sociais significativas realizadas pela linguagem, ou atos de fala. Esses atos são realizados através de formas textuais padronizadas, típicas e, portanto, inteligíveis, ou gêneros, que estão relacionados a outros textos e gêneros que ocorrem em circunstâncias relacionadas. Juntos, os vários tipos de textos se acomodam em conjuntos de gêneros dentro de sistemas de gêneros, os quais fazem parte dos sistemas de atividades humanas. (BAZERMAN, 2005, p. 22).

O processo da escrita é complexo e pode ficar mais ou menos complexo dependendo do escritor, do leitor, da complexidade do tópico e da profundidade da explicação pretendida e da exigência do texto. Uma escrita bem sucedida é como uma construção gradual do processo entre o domínio do conhecimento pelo escritor e pela tarefa específica.

Meurer (2000, p.149) postula “que o aprendizado da linguagem humana (...) seja visto como o desenvolvimento da competência no uso de um número crescente de gêneros textuais”. O autor propõe, ao abordar a importância da competência no uso de gêneros, que o ensino da linguagem nas escolas: explore situações que permitam aos alunos o acesso a um amplo número de gêneros textuais, levando-os a investigar, comparar, questionar e compreender as regras e recursos implicados em seu uso. Estabelecendo tais relações, o indivíduo estará mais apto ao exercício da cidadania, a realizar as ligações inteligentes, produtivas e vantajosas entre textos e seus contextos de uso (p.158). Também Bronckart (1999, p.103) defende que “(...) a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. Ao dominar um gênero e sua funcionalidade, o indivíduo realiza ações de linguagem – concebidas como as ações significantes flagradas em sua dimensão individual – em atividades de interação social – situações em que suas ações realizam-se no contexto de uma coletividade (BRONCKART, 1999). É nesses espaços de troca que o sujeito constrói, elabora e/ou reelabora padrões interacionais, isto é, saberes sobre como agir nos contextos sociais.

Dessa forma, podemos entender que "gêneros textuais são práticas sócio-históricas que se constituem como ações para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo" . (DELL'ISOLA , 2007, p. 17).

As tarefas propostas no exame Celpe-Bras ilustram uma forma produtiva de se explorar os gêneros textuais em prol de ações significativas dentro do processo comunicativo.

Na seção seguinte, faremos uma breve apresentação do exame e um mapeamento das tarefas propostas nas edições 2014/1 e 2014/2.

2. O Exame Celpe-Bras

O Celpe-Bras é o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, desenvolvido e outorgado pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil, aplicado pelo Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com o apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE), no Brasil e no exterior.

O Exame foi aplicado pela primeira vez em 1998, em cinco universidades públicas brasileiras e em três instituições da América do Sul, tendo um total de 141 candidatos inscritos. Desde 2002, as aplicações são feitas em duas edições por ano. Em setembro de 2015, o número de Postos de aplicação no Brasil totalizava 25 e, no exterior, 63, distribuídos por 35 países. Segundo dados do INEP, em 2014 o número de inscritos foi de 10.410.

Esses dados mostram que o Celpe-Bras é hoje um exame consolidado e, embora pouco conhecido fora das discussões que abordam o tema português língua estrangeira, merece ser mais divulgado e discutido por ser ousado em sua forma de avaliação.

Sendo um exame de natureza comunicativa, o Celpe-Bras não mede conhecimentos a respeito da língua, por meio de questões sobre a gramática e vocabulário, mas sim a capacidade de uso dessa língua. Conforme esclarece o Manual do Examinando,

A competência do examinando é avaliada pelo seu desempenho em tarefas que se assemelham a situações que possam ocorrer na vida real. Embora não haja questões explícitas sobre gramática e vocabulário, esses elementos são importantes na elaboração de um texto (oral ou escrito) e são levados em conta na avaliação do desempenho do examinando. Com base em uma visão da linguagem como uma ação conjunta de participantes com um propósito social, e considerando língua e cultura como indissociáveis, o conceito de proficiência que fundamenta o Exame consiste no *uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo*. Nesse sentido, a prática da linguagem tem de levar em conta o contexto, o propósito e o(s) interlocutor(es) envolvido(s) na interação com o texto. (BRASIL, 2006, p.4 - destaque dos autores)

A ideia de fazer uso adequado da língua para "desempenhar ações no mundo" vai ao encontro do que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de língua portuguesa que destacam a interlocução, a significação e o dialogismo como conceitos envolvidos na produção de enunciados pertinentes à situação de uso, tanto na fala quanto na escrita. De acordo com o documento,

As diversas trocas sociais possibilitam que os falantes de uma língua produzam enunciados, de acordo com certas intenções, dentro de determinadas condições, o que origina efeitos de sentido. Quando se dialoga com alguém ou se lê um texto, é pela interlocução que se constroem os sentidos; também é nela que os interlocutores se constituem e são constituídos. Tais conceitos perpassam quase todas as atividades da disciplina. Compete, porém, ao professor de Língua Portuguesa propor situações que incentivem a produção de textos orais e escritos nas quais se considerem:

- um público ouvinte ou um leitor específico;
- a situação de produção em que se encontram os interlocutores;
- as intencionalidades dos produtores.

O que se propõe é que as aulas de redação operem com esses conceitos, para que a atividade adquira significado para o aluno. (BRASIL, PCN+, 2000, p. 61)

As tarefas propostas no exame Celpe-Bras avaliam múltiplas habilidades relacionadas ao fazer comunicativo que levarão o examinando a mobilizar seu conhecimento linguístico, seu senso crítico, sua capacidade de leitura e seleção de informações, para cumprir o propósito maior que é a comunicação.

A Parte Escrita do Celpe-Bras, foco de nossa análise, é composta por quatro tarefas que, de acordo com o manual do exame são definidas como "um convite para interagir no mundo usando a linguagem com um propósito social. Uma tarefa envolve uma ação, com propósito, direcionada a um ou mais interlocutores." (Brasil, 2006, p. 4).

Sempre elaboradas a partir de textos autênticos, a primeira tarefa da prova tem como base um segmento de vídeo com duração de aproximadamente três minutos, a segunda se baseia em um segmento de áudio, também com cerca de 3 minutos de duração. Para a realização dessas tarefas o examinando precisa demonstrar boa capacidade de compreensão de textos orais e de seleção de informações pertinentes para execução da proposta.

As tarefas 3 e 4 são compostas por um ou mais textos impressos que têm a função de provocar uma ação comunicativa. Normalmente, a tarefa 3 tem uma abordagem mais descritiva e a tarefa 4 um enfoque mais argumentativo.

O Quadro I, a seguir, faz um mapeamento das edições 2014/1 e 2014/2 do exame².

QUADRO 1

Edições e 2014					
Tarefa	Gênero do texto-base	Tema	Gênero do texto a ser produzido	Interlocutores	Objetivo
1	Documentário	Café	Texto de apresentação	Publicitário de Frequentadores de uma cafeteria	Apresentar cardápio de uma cafeteria Inserir curiosidades sobre o café Destacar características

² As provas e documentos referentes ao exame podem ser baixados do site: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo>

					de um café especial
2	Programa de rádio	Maternidade "Cinematerna"	Coluna de revista para mães	Colunista da revista Mães de crianças pequenas	Explicar o que é o Cinematerna Estimular as mães a participarem da iniciativa.
3	Reportagem	Biblioteca Comunitária	Carta de apresentação	Chefe de uma biblioteca comunitária Comissão julgadora de um concurso de ações sociais	Descrever a iniciativa de organizar uma biblioteca comunitária. Explicar por que ela merece ser premiada no concurso.
4	Crônica	Tecnologia	Crônica	Taxista Leitor da crônica	Mudar a perspectiva do narrador da crônica Apresentar ponto de vista sobre o uso da tecnologia na sociedade atual
Edição 2014/2					
Tarefa	Gênero do texto-base	Tema	Gênero do texto a ser produzido	Interlocutores	Objetivo
1	Matéria	Turismo na terceira idade	E-mail	Agente de turismo Cliente	Indicação de uma determinada cidade Características dessa cidade Serviços voltados para a terceira idade
2	Matéria	Festival de artes	Texto de divulgação	Diretor de uma escola de arte Alunos e professores da escola de artes	Apresentar um determinado movimento artístico Incentivar a participação de alunos e professores
3	Matéria	Volunturismo	Carta	Candidato a uma de voluntarista Responsáveis pela seleção	Apresentar-se Expor motivações para a candidatura
4	Entrevista	Leitura e tecnologia	Artigo	Escritor Leitores da revista	Discutir a perspectiva dos entrevistados Posicionar-se

Quadro Sinótico das tarefas propostas nas Edições 2014/1 e 2014/2 do exame Celpe-Bras

A leitura e análise do Quadro I mostra que cada tarefa leva o examinando a assumir um determinado papel social e, a partir dessa perspectiva, ele precisa se empenhar para demonstrar, em sua produção: i) compreensão do texto-base e da situação proposta; ii) habilidade de selecionar informações adequadas para a produção do gênero proposto e iii) competência para construir uma

situação de interlocução adequada, a fim de realizar uma determinada ação. São os elementos da tarefa que delimitam para o produtor do texto as condições de produção de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que fornecem os parâmetros para a avaliação.

Destacamos também a variedade de temas, em uma mesma prova o examinando tem acesso a textos sobre temáticas diversas, que podem abordar desde curiosidades sobre o café a projetos sociais como a organização de uma biblioteca comunitária. Assuntos diversos mobilizam conhecimentos diversos sobre a língua e sobre o mundo. Sabemos que a seleção de bons textos para a elaboração de atividades é, quase, sempre, a condição para o sucesso delas. A escolha de textos deve ser pautada pela autenticidade, atualidade e relevância para promoção de discussões relevantes. Ao eleger textos, devemos ainda ter em mente que tarefas podem ser propostas a partir dessa escolha e que habilidade queremos aferir em cada atividade elaborada.

Considerando o papel da língua como meio de expressão de cultura e identidade, o fato de colocar o produtor de texto assumindo papéis sociais diversos é outro ponto interessante no exame Celpe-Bras. O deslocamento de ponto de vista é um exercício que provoca a reflexão crítica e nos ajuda a desenvolver sensibilidade a um contexto e a práticas sociais diferentes. Além disso, a adequação ao registro e às demandas propostas pelos enunciados levam o autor a acionar conhecimentos e recursos linguísticos para a construção da ação comunicativa.

Ao acionar tantas habilidades e recursos para a produção de um textos, esse o autor, ainda que em situação de avaliação, precisa protagonizar papéis diversos tendo, para isso, que empregar a língua em situações diversas, com o objetivo de realizar uma ação ou resolver um problema. A forma como esse sujeito age linguisticamente vai demonstrar em que nível de certificação ele se enquadra (intermediário, intermediário superior, avançado ou avançado superior).

O emprego de propostas como essa em língua materna poderia motivar o estudante a se engajar mais em ações linguísticas significativas, além de levar o professor a ressignificar a forma de avaliação da produção escrita de seus alunos.

3. Considerações finais

A habilidade de produção de textos de gêneros diversos refletem a proficiência linguística e, conseqüentemente, o letramento do produtor desses textos, seja em língua estrangeira ou em língua materna. Um escritor competente deve provar que sabe se comunicar de forma articulada e crítica por meio de gêneros diversos, cumprindo objetivos, adequando seu discurso, realizando, assim, ações comunicativas.

Explorar a produção de gêneros textuais é fundamental para um letramento acadêmico e social de cidadãos que devem ser preparados para atuarem de forma proficiente como agentes efetivos de ações que realizam coisas no mundo por meio da língua. A visão de proficiência do exame Celpe-Bras pressupõe letramento, que definimos como a capacidade de um indivíduo de se apropriar da escrita, sendo capaz de utilizá-la em diversas situações exigidas no cotidiano, compreender, usar e refletir sobre textos escritos, tendo como meta cumprir um propósito comunicativo, com vistas a participar de uma comunidade discursiva.

Propomos que tal noção seja estendida para o trabalho de produção de textos em língua materna, uma vez que devemos capacitar nossos alunos a realizarem ações através da escrita em um mundo que exige letramentos e criticidade em práticas significativas de uso da língua(gem).

Abstract

The aim of this paper is to propose the broadening of the notion of proficiency applied to first language proficiency achievement. Task examples, based on textual genre activities, taken from exams for the Brazilian Certificate of Proficiency in Portuguese as a Foreign Language (Celpe-Bras) will be used to illustrate the concept of proficiency which underlies the exam, that in turn should demonstrate that the language user is able to engage in different social contexts, showing adequacy to situational demands, as well as and to demonstrate how the investigation in PFL can contribute to further reflection over first language attainment.

Keywords: Textual Genre. Evaluation. Celpe-Bras

Referências Bibliográficas

- BAZERMAN, Charles. *Gênero, Agência e Escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.
BRASIL. Manual do Candidato ao Exame Celpe-Bras. Brasília, Secretaria de Educação Superior (SeSu), MEC, 2006. Disponível em portal.mec.gov.br/CelpeBras.

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 2006.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um Interacionismo Sócio-Discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999. 356 p.
- BRONCKART, Jean-Paul. “Gêneros textuais, tipos de discursos e operações psicolinguísticas”. *Revista de Estudos da Linguagem*. Faculdade de Letras da UFMG, vol.11, nº 1 – jan./ jul. 2003 – p. 49-67.
- DELL’ISOLA, Regina L. P. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- HUGUES, Arthur. *Testing for language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- MEURER, J.L. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, M. B.; TOMITCH, L. M. B. (orgs.). *Aspectos da lingüística aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000, p.149-166.
- WIDDOWSON. H. D. *O ensino de línguas para a comunicação*. Trad. José Carlos Paes de Almeida Filho, Campinas, SP. Pontes, 1991. 230 p.